

**SESSÃO DE HOMENAGEM
AO PROF. JOÃO FERREIRA DO AMARAL
ISEG, 29 de setembro de 2023**

Muito boa tarde,

Quero saudar, em primeiro lugar, todos os presentes, todos os ilustres convidados e todos os Economistas que hoje se encontram aqui reunidos para homenagear o nosso colega, o Prof. João Ferreira do Amaral.

Saúdo em especial, uma vez mais e num curto intervalo de tempo, o nosso anfitrião e parceiro da homenagem- o Prof. João Duque, Presidente do ISEG. E, na sua pessoa, saudar, também uma vez mais, o ISEG e toda a comunidade que aqui trabalha e estuda.

O ISEG, uma Escola a que o Prof. João Ferreira do Amaral está profundamente ligado, primeiro como estudante, depois como docente e investigador, e a quem continua a dar o seu contributo, mesmo após a sua aposentação em 2010.

O ISEG, uma Escola em que o nosso homenageado se formou, mas a quem deu também um enorme contributo para o prestígio de que hoje desfruta e de quem o João Ferreira do Amaral continua a ser uma

referência e um elemento fundamental da sua marca identitária.

Quero saudar, também em especial, o Prof. Adriano Pimpão, igualmente ilustre filho desta Escola e outro Economista de referência, a quem agradeço, na minha qualidade de Bastonário da Ordem dos Economistas, a sua participação, como patrono desta homenagem ao seu colega e amigo de percurso académico, profissional e de vida.

Uma saudação para o Presidente Ramalho Eanes e para a sua esposa Dra. Manuela Eanes que nos honram com a sua presença.

Também para os familiares e amigos mais próximos do Prof. João Ferreira do Amaral, aqui presentes, vão as minhas saudações, em particular à sua esposa.

Não me quero substituir ao Prof. Adriano Pimpão no nobre papel de elogio do curriculum profissional e cívico do nosso homenageado. Mas, enquanto Bastonário da Ordem dos Economistas, instituição que entendeu atribuir ao nosso colega João Ferreira do Amaral o título honorífico de Economista Emérito, não posso deixar de mencionar alguns dos aspetos que determinaram esta decisão.

João Ferreira do Amaral licenciou-se em Economia no ISCEF (antigo ISEG) em 1970, tendo-se doutorado em Economia em 1984 e agregado, igualmente em Economia, em 1993.

Foi docente, entre 1970 e 1972 e de 1979 a 2017, incluindo a docência pós-aposentação.

Foi nomeado Professor Catedrático em 1995, tendo-se aposentado em 2010.

Enquanto académico, o serviço prestado ao País foi inestimável: milhares de estudantes de todos os graus de ensino, das licenciaturas aos doutoramentos e pós-doutoramentos, passando pelos mestrados e pós-graduações, em diversas instituições, no País e no estrangeiro, civis e militares, tiveram o privilégio de ter o nosso colega como professor. Muitos deles exercem ou exerceram elevados cargos de responsabilidade no País, incluindo a nível governamental. Muitos outros, seguiram o exemplo do mestre, sendo igualmente académicos de grande relevo.

Enquanto investigador, produziu e continua a produzir centenas de trabalhos de referência: livros, manuais, artigos, *working papers*, intervenções em conferências, palestras, artigos de opinião, entrevistas e muito mais.

Em todos estes trabalhos, soube sempre imprimir uma marca pessoal, nunca deixando de exprimir a sua posição analítica e teórica, ainda que podendo ir contra o *mainstream*, contribuindo sempre para o aprofundamento do debate e para a procura das melhores soluções.

O nosso colega é um caso raro de consenso entre economistas de diferentes quadrantes, pela sua postura de abertura, de respeito pela diferença, de afirmação e defesa consistente da sua posição.

No plano das suas contribuições pessoais é uma referência incontornável para o estudo da economia portuguesa e da sua inserção internacional, nas últimas décadas, da macroeconomia, da política económica e do planeamento, no sentido mais nobre do conceito.

E permitam-me, ainda, que destaque o contributo que o Prof. João Ferreira do Amaral continua a dar como investigador, enquanto membro do *Research on Economics and Mathematics/Unidade de Estudos sobre Complexidade em Economia* e também enquanto membro do *Institute of Public Policy*.

Estou certo de que continuará a contribuir para o debate da situação complexa que estamos a atravessar, com os seus estudos e intervenções públicas.

Ilustres convidados e colegas,

Num contexto em que se volta a falar da importância do planeamento estratégico - ou da sua dramática inexistência, bem expressa nas novelas do novo aeroporto ou da privatização da TAP, para não falar de outras dimensões menos mediáticas, mas que não deixam de condicionar o futuro da economia portuguesa - queria salientar as suas funções exercidas no antigo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e no Departamento Central de Planeamento, entre 1969 e 1989, primeiro como técnico e responsável intermédio, e depois como Diretor-Geral, a partir de 1984 e até 1989.

Ainda neste âmbito das atividades profissionais de natureza técnica macroeconómica extra-académica, não posso deixar de referir as responsabilidades que exerceu como Diretor do Centro de Estudos Económicos do INE, em 1990-1991, tendo dirigido a preparação das Contas Nacionais Trimestrais, um instrumento fundamental para a análise e suporte à decisão macroeconómica no País.

Seguramente em resultado desta experiência mais técnica, mas não menos desafiante, como economista, foi conselheiro e assessor da Presidência da República,

entre 1991 e 2000, no segundo mandato do Presidente Mário Soares e no primeiro do Presidente Jorge Sampaio.

Finalmente, e para não me imiscuir demais no papel do Patrono do homenageado de hoje, quero destacar a prestação de serviço militar obrigatório do Prof. João Ferreira do Amaral, entre 1972 e 1974, tendo sido mobilizado para a Guiné-Bissau em 1973, tendo aí desempenhado as funções de Chefe dos Serviços de Economia, cargo que exerceu até à independência.

Sempre um Homem da economia, mesmo no exercício das funções militares!

Em síntese, um Curriculum notável, de um membro notável, que não poderia deixar de ser devidamente reconhecido e homenageado, pelos seus pares e pela instituição que os agrega, particularmente neste período de comemorações em que se assinala o 25º aniversário da sua criação, desta forma se projetando para a sociedade o papel e a importância da profissão de Economista.

A atribuição do título de Economista Emérito ao nosso colega João Ferreira do Amaral, aprovada em Assembleia Representativa de 22 de março deste ano,

insere-se num Ciclo de Homenagens a Economistas que marcaram Portugal. Um título que, de acordo com o regulamento aprovado pelos órgãos nacionais da Ordem - e que passará a fazer parte dos próximos Estatutos, já aprovados na generalidade na Assembleia da República -, é atribuído aos Economistas que, a nível nacional ou internacional, pela sua ação e mérito excecional, tenham contribuído de forma relevante para o desenvolvimento das ciências económicas e empresariais, para o prestígio da Ordem dos Economistas ou para o bem comum.

Não é difícil reconhecer que João Ferreira do Amaral pertence a esta categoria de membros notáveis que afirmam e prestigiam a profissão de Economista, no seu sentido mais nobre e de interesse público. E, enquanto Bastonário da Ordem dos Economistas quero agradecer-lhe todo o contributo que deu e que vai continuar a dar para a elevação dos padrões de exigência, rigor e ética, no exercício da atividade de economista e para a afirmação da referência e do prestígio da classe profissional dos Economistas na sociedade portuguesa.

Ilustres convidados e colegas,
Caras e caros amigos,

Quero, ainda, aproveitar esta oportunidade para dizer algumas palavras sobre Congresso Nacional dos Economistas que terá lugar nos próximos dias 25 e 26 do próximo mês de outubro, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Será subordinado ao tema “Portugal e os desafios do presente: o papel dos economistas e gestores” e terá o Alto Patrocínio da Presidência da República e intervenções de Sua Excelência o Presidente da República, e dos Senhores ministros das Finanças e da Economia e do Mar, e de um representante do Banco de Portugal.

Estão previstos diversos painéis e sessões paralelas, com a participação de intervenientes de referência, representantes institucionais e ainda a participação do Presidente da *International Economic Association*, o nosso colega Dani Rodrick.

O orador de referência, a quem caberá a intervenção inicial, será o nosso ilustre colega Vítor Constâncio, ex-Vice-Presidente do Banco Central Europeu.

Uma intervenção que aguardamos todos com enorme interesse e expectativa, no atual contexto de evolução da economia europeia e internacional, em que se assiste a uma desaceleração geral da economia global, a uma

recessão na Alemanha, ao dilema inflação/recessão e à discussão sobre o papel da política monetária, para além de todas as questões que se projetam, de natureza geoeconómica e geopolítica.

O Programa e link para inscrição de membros e não-membros estará disponível na próxima segunda-feira no site da Ordem.

Iremos, a partir de agora, intensificar a mobilização para a participação no evento, designadamente reiterando o apelo a comunicações nas sessões paralelas.

Queremos convidar todos os colegas e amigos aqui presentes, à participação e a convidarem outros colegas e amigos para participarem.

No atual contexto, nacional e internacional, que estamos a atravessar a reflexão aberta, profunda, sem preconceitos e com objetivos de serviço público, é fundamental. E este Congresso, exprimindo a própria cultura institucional da Ordem, é um espaço privilegiado onde esta reflexão deve ser feita.

Até lá temos ainda outras iniciativas preparatórias do Congresso terão lugar, incluindo a Conferência que se realizará na próxima semana nos Açores, promovida

pela nossa delegação regional em colaboração com o governo regional, sobre “Macaronésia: Estratégias de cooperação para o desenvolvimento económico, social e cultural”, em que participarão representantes dos governos regionais e das ordens de economistas, dos Açores, da Madeira e das Canárias e, também representantes dos governos nacionais e instituições de economistas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe.

Uma iniciativa que marca um novo patamar de intervenção da Ordem dos Economistas, designadamente no plano da cooperação institucional e internacional.

Ilustres Convidados e Colegas,
Caras e caros amigos,

É tempo de terminar,

Renovo os meus agradecimentos ao Homenageado pelo prestígio que dá à Ordem com o seu percurso profissional e cívico de referência e pela disponibilidade em aceitar esta homenagem.

Os meus agradecimentos, igualmente, ao nosso colega Adriano Pimpão pela disponibilidade em participar como Patrono do homenageado nesta sessão.

E os nossos agradecimentos ao ISEG, na pessoa do seu Presidente, por mais uma vez (por certo não será a última) se associar a uma homenagem a um ilustre membro da Ordem que é também uma ilustre referência desta instituição.

E não podia deixar de terminar esta intervenção sem o convite a todos os que ainda não são membros da Ordem, para o fazerem, aproveitando este período particular de comemorações dos 25 anos de passagem da APEC a Ordem dos Economistas de Portugal.

A Ordem precisa de todos os Economistas.

Portugal precisa de uma Ordem dos Economistas forte, responsável e interveniente.

Muito obrigado pela atenção.